



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DIRETORIA - CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - CCN-Diretoria

Rod. Lauri Simões de Barros km 12 - SP-189, s/n - Bairro Aracaçu, Buri/SP, CEP 18290-000

Telefone: (15) 3256-9004 - <http://www.ufscar.br>

ATA DA 108ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO CENTRO - COC/CCN

Data e horário: 28/07/2025 às 13h30

Local: Anfiteatro do Ciclo Básico 2, com acesso pelo link: <https://meet.google.com/wos-dojh-hvx>

Presidência: Prof. Dr. Fábio Grigoletto

Secretária: Aline Elena Carneiro do Nascimento

Membros presentes: Prof. Dr. Fábio Grigoletto (Presidente do CoC-CCN), Profa. Dra. Júlia Silva Silveira Borges (Vice-presidente do CoC-CCN); Prof. Dr. Aldenor da Silva Ferreira (Coordenador do curso de graduação em Administração); Prof. Dr. Edison Tutomu Kato Junior (Coordenador do curso de graduação em Engenharia de Alimentos); Prof. Dr. Daniel Silveira Pinto Nassif (Vice-coordenador do curso de graduação em Engenharia Agrônômica); Prof. Dr. Rafael de Oliveira Tiezzi (Coordenador do curso de graduação em Engenharia Ambiental); Prof. Dr. José Augusto de Oliveira David (Coordenador do curso de graduação em Ciências Biológicas); Prof. Dr. Caio Luis Chiariello (Coordenador do curso de Bacharelado em Administração, com linha de formação em Sistemas Agroindustriais da Agricultura Familiar), Prof. Dr. Ricardo Serra Borsatto (Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Conservação e Sustentabilidade); Prof. Dr. Vlamir José Rocha (Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Conservação da Fauna); Dr. Daniel Mendes Borges Campos (Representante técnico-administrativo). Conforme lista de presença nº 38/2025.

Participaram como ouvintes: Thales Augusto Medeiros; Tiago Santi; Jaqueline Rodrigues; Ueslei Lopes; Thiago Calsolari; Thiago Spezzotto de Souza; Roberta Barros Lovaglio; Jaqueline Soares; Danielle Gonzalez; Joelson Carvalho; Henrique Carmona; Lissandra Pinhatelli; Prof. Dr. Alberto Luciano Carmassi (Diretor do Campus Lagoa do Sino); Fernando Vicentini; Gabriel Souza; Fabiele Sabrina Veiga Lima; Luis fernando castanho de Almeida; Gustavo Mastrodomenico; Luiz Antonio Grinis Nalini; Beatriz Aparecida da Costa; Marcelene Benjamin de Brito Calisto; Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello; Paulo Castanho; Patricia Corrado dos Santos; Sandra Cristina Rochel; Natália de Lima Fávaro; Breno Fabiano Mateus Monteiro; Sonia Faria Cintra de Jesus; Jeferson Felipe Silvestre; Gustavo Grandini Bastos; Monica Helena Marcon Teixeira Assumpção; André Marcondes Andrade Toledo; Marcia Maria Floriano Zacarias; Claudia Marisse dos Santos Rotta; Sinara Oliveira Dal Farra; Jorge Pantoja; Larissa Pasquini Sarno; Ana Paula Siqueira Soares; Andreia Pereira Matos; Luciana Raffi Menegaldo Ferreira; Vinicius Rainer Boniolo; Claudia Regina Gomez Salles; André Ricardo Ghidini; Carolina Silva Loureiro Camargo; Danilo Stipp; Renato Tywynako Spinelli; Elissandra Ulbricht Winkaler.

1. EXPEDIENTE

1.1. Comunicações da Presidência

1.1.1. O prof. Fábio cumprimentou os presentes e agradeceu a participação de todas e todos. Registrou que esta é a 108ª Reunião Extraordinária do CoC-CCN, convocada especificamente para apreciação e deliberação das propostas de novos cursos do Campus Lagoa do Sino, único ponto de pauta da sessão. Na sequência, destacou que o processo de discussão sobre a criação dos cursos vem sendo desenvolvido há mais de um ano, envolvendo amplo debate, e que esta reunião representa a etapa de culminância

desse trabalho coletivo.

1.1.2. O Prof. Fábio informou que a reunião foi convocada em formato presencial, a fim de garantir o quórum. Ressaltou, entretanto, que foi disponibilizado link de acesso remoto ao Prof. Vlamir, docente do Campus Araras e vice-coordenador do PPGCFau, membro deste colegiado. Destacou ainda que houve consulta prévia à Secretaria de Órgãos Colegiados (SOC), a qual confirmou a regularidade do procedimento, em conformidade com a Resolução ConsUni nº 107/2023.

1.1.3. Considerando o interesse da comunidade acadêmica e o período de férias, a presidência consultou o pleno sobre a abertura de link adicional para participação de ouvintes, que foi submetida e aprovada pelo pleno. Profa. Júlia sugeriu que o link de participação fosse também disponibilizado por WhatsApp aos interessados.

1.2. Comunicações dos Membros

1.2.1. O Prof. Ricardo Borsatto questionou sobre a previsão de disponibilização da sala de pesquisadores. A presidência informou que o processo de ocupação do Ciclo Básico 2 está em andamento, contemplando a sala destinada aos pesquisadores. Alguns gabinetes ainda passam por pequenas adequações, instalações de água e esgoto, mas a previsão é de conclusão e plena utilização até o segundo semestre de 2025.

2. ORDEM DO DIA

2.1. Apreciação e deliberação das propostas de cursos novos do campus Lagoa do Sino. Os anexos foram enviados aos membros para subsidiar a discussão, conforme seguem:

- a) Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar 1928330
- b) Proposta para Implantação do Campus Rural Lagoa do Sino da UFSCar 1928331
- c) Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar 1928332
- d) Relatório do GT Lagoa do Sino 1928335
- e) Relatório do GT Novos Cursos 1928337
- f) Proposta de criação do curso: Relações Internacionais 1928367
- g) Proposta de criação do curso: Medicina Veterinária com linha de formação em Conservação 1928371
- h) Proposta de criação do curso: Arquitetura e Urbanismo com linha de formação em Ambiente e Desenvolvimento Territorial 1928375
- i) Proposta de criação do curso: Psicologia com Ênfase em Desenvolvimento Sustentável e Saúde Comunitária 1928376
- j) Proposta de criação do curso: Nutrição 1928378
- k) Proposta de criação do curso: Licenciatura em Educação Especial 1928382
- l) Proposta de criação do curso: Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e Matemática 1928384
- m) Proposta de criação do curso: Licenciatura em Pedagogia 1928393
- n) Pareceres emitidos pelas áreas mediante análise das propostas de novos cursos de graduação 1930421

A reunião foi aberta pelo Prof. Fábio Grigoletto, presidente do colegiado, que projetou material de apoio para os membros do colegiado e participantes, explicando que o debate sobre novos cursos começou no final de 2023, quando o MEC solicitou que fossem indicados três cursos e estabeleceu um curto prazo para a resposta, sendo feita uma indicação inicial como ponto de partida para a abertura do diálogo com a comunidade acadêmica em seguida, e não como definição final. A partir disso, foi criado o GT de Novos

Cursos e elaborado um cronograma, iniciado em 28 de maio de 2025, que incluiu a apresentação de relatório do grupo de trabalho seguido da abertura de chamada de propostas e posterior apreciação das mesmas pela Comissão Assessora Interdisciplinar. Reforçou que o indicativo da possibilidade política de retomada do Projeto de Implantação do campus Lagoa do Sino, estabelecido originalmente em 2012-2013, é entendido como oportunidade para consolidar o campus, possibilitando captação de recursos e novos investimentos. Relembrou as etapas percorridas, com a apresentação da trajetória do processo de discussão acerca da criação de novos cursos, destacando que o mesmo teve início no final de 2023 e foi marcado por uma postura de colaboração interinstitucional:

- 28/05/2025: apresentação da lógica e cronograma de tramitação;
- 11/06/2025: relatório do GT de Novos Cursos;
- 12/06 a 04/07/2025: chamada de propostas de novos cursos;
- 08/07/2025: apresentação das propostas recebidas;
- 10 a 24/07/2025: apreciação das propostas pela Comissão Assessora Interdisciplinar;
- 24/07/2025: realização de reunião aberta para apresentação de pareceres e debate ampliado.

O Diretor ressaltou que o processo foi instruído de modo a seguir os trâmites previstos no regimento geral de graduação da UFSCar, incluindo justificativas de pertinência social, definição de vagas, turno de funcionamento e duração de curso, além da elaboração e aprovação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) pelas instâncias acadêmicas e administrativas competentes. As propostas recebidas foram:

- Bacharelado em Relações Internacionais;
- Medicina Veterinária com Linha de Formação em Conservação;
- Arquitetura e Urbanismo com Linha de Formação em Ambiente e Desenvolvimento Territorial;
- Psicologia com Ênfase em Desenvolvimento Sustentável e Saúde Comunitária;
- Nutrição;
- Licenciatura em Educação Especial;
- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e Matemática;
- Licenciatura em Pedagogia.

Informou que, durante os debates anteriores oportunizados pela etapas preliminares de discussão que foram estabelecidas pela Diretoria do CCN, houve consenso sobre o momento estratégico para abertura de novos cursos, mas foram apontados limites de infraestrutura física, corpo docente e técnico. Foi destacada a maior viabilidade de implantação no período noturno. Por fim, destacou a convergência relativa em torno da necessidade de ajustes nas propostas, como revisão de turnos e fusão de cursos, o que poderá ocorrer na fase de elaboração de PPCs no caso das propostas aprovadas. Destacou que o objetivo da deliberação é a definição de três propostas de cursos para implantação no curto prazo, considerando que já foi indicado ao MEC o interesse na abertura imediata. Informou que, no último diálogo com a reitoria, foi informado de que as vagas efetivas para docentes e técnicos ainda não haviam sido distribuídas para a UFSCar, lembrando que não houve negociação com o MEC sobre a temporalidade específica da implantação dos três cursos adicionais que permitirão completar o total de 6 cursos necessários para alcançar a previsão estabelecida no Projeto de Implantação original. Apresentou também as premissas propostas como baliza para a deliberação:

- Prioridade para cursos com possibilidade de implantação no período noturno;
- Evitar a possibilidade de sobrecarga do corpo docente e técnico atual com novas cargas horárias decorrente da abertura dos novos cursos;
- Alinhamento aos eixos de implantação do campus Lagoa do Sino;

- Garantia de excelência na oferta, evitando riscos de implementação aquém do esperado;
- Antecipação de dificuldades de atração e permanência de docentes e técnicos.

Em seguida, apresentou a proposta de encaminhamento da presidência do CoC-CCN para implantação em curto prazo, os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Psicologia e Nutrição (com oferta no período noturno). Em seguida, o diretor abriu inscrições para manifestações.

O prof. Nassif pontuou que a discussão sobre as propostas não previu estudos sobre o preenchimento de vagas, questão considerada importante. Ressaltou que a universidade, e não apenas o campus, já enfrenta um déficit de candidatos e estudantes em relação às vagas disponíveis. Outra preocupação levantada referiu-se à criação de cursos noturnos. Considerando que o campus está localizado em uma área afastada dos núcleos urbanos circundantes, foi questionada a viabilidade do transporte de alunos. Dando prosseguimento, recordou que, na reunião de apresentação do cronograma interno de tramitação para propostas de novos cursos, surgiu a proposta de hierarquizar as propostas recebidas para garantir o aproveitamento dos esforços e do debate que seria então suscitado. Pontuou que a sugestão da Diretoria ia em outra direção, já que era elencar os seis cursos a serem debatidos, e, posteriormente, definir as prioridades entre os três primeiros e os três últimos em termos de condução. Prof. Fábio fez breve interrupção argumentando que a definição da forma de condução permanecia aberta. Retomando sua fala, Prof. Nassif recordou que, em reunião anterior do Conselho, foi discutida a necessidade de um pensamento estratégico para o campus. Questionou, então, se a abordagem proposta pela Direção em favor da criação de cursos com oferta em período noturno não implicaria abdicar da possibilidade de usar a oportunidade aberta para captar novos investimentos.

Foi expressa uma preocupação significativa com o investimento de tempo nas discussões e a chance de as propostas não se concretizarem. Apesar de a vinda do presidente ter gerado a promessa de novos cursos, não há sinalização de docentes para nenhum dos oito cursos propostos. Estima-se a necessidade de contratação de docentes e técnicos, além de investimentos em gabinetes e ampliação das contratações de terceirizados para período noturno. Questionou, então: existe o risco de isso não acontecer? Esses questionamentos foram apresentados com o intuito de direcionar a discussão para um consenso.

Em resposta, a Diretoria afirmou que o anúncio da retomada do projeto de implantação no evento de celebração dos 10 anos do Campus Lagoa do Sino não podia ser tomado como algo trivial. Destacou que essa retomada foi incluída no planejamento do governo federal mediante a solicitação realizada pelo MEC que havia sido mencionada no início da reunião. O posicionamento da Diretoria do CCN em sua resposta contemplo também a quantificação das vagas de docente e técnicos-administrativos necessárias. Destacou que o que ainda não ocorreu foi a distribuição das vagas entre os campi, o que envolve um trâmite burocrático de temporalidade alargada.

A presidência não acredita no risco de "não acontecer nada". No entanto, o desenvolvimento dos cursos a médio e longo prazo dependerá da atuação da comunidade e de como as decisões tomadas hoje se desdobrarão em ações políticas, especialmente com o apoio da gestão central na retomada do projeto de implantação. O cenário atual é visto como o mais positivo possível, já que a retomada do projeto de implantação se deu no contexto do anúncio de obras de infraestrutura básica no campus que já se encontram em andamento ou em contratação. Ponderou, por outro lado, que obras de infraestrutura física levam tempo, exigindo que seja considerado o risco de iniciar cursos com mais exigência em termos de infraestrutura sem contar com as mesmas, o que poderia implicar riscos inaceitáveis do ponto de vista da qualidade do ensino, considerando a alta expectativa da sociedade em relação às universidades federais. Destacou que a preferência por cursos noturnos implica um compromisso da Diretoria com a qualidade do gasto público, já que valorização do espaço físico já instalado também no período noturno não é mero oportunismo, mas sim aproveitamento do mesmo nos momentos em que se encontra ocioso. Assim, a implantação de cursos noturnos implicaria a ampliação da utilidade do investimento já realizado e também um aceno decisivo para a população do território que não tem condições de abdicar do trabalho para estudar em período integral. Em relação ao preenchimento de vagas, a Diretoria explicou que embora as propostas não tenham necessariamente apresentado dados inéditos sobre essa questão, ela havia sido amplamente debatida ao longo do processo de tramitação que antecedeu aquela

reunião e que o tema poderia ser objeto de debate também naquele momento.

O prof. José Augusto trouxe à discussão os pontos debatidos na área de Ciências Biológicas, destacando a importância de registrá-los. A maioria dos docentes da Biologia acredita que não é o momento ideal para a abertura de novos cursos, considerando tanto o aspecto financeiro quanto a disponibilidade de espaço físico, corpo docente e técnicos. Foi ressaltado, de forma objetiva, que a área de Biologia se preocupa com a carga horária dos docentes. Historicamente, a Biologia tem apresentado uma das maiores cargas horárias entre os docentes. Embora tenham atingido uma média mais próxima da normalidade no centro recentemente, a área, como ciência básica, constantemente ministra aulas para outros cursos e que o mesmo se daria no caso das propostas de novos cursos apresentadas. Por essa razão, a área gostaria que ficasse registrado que não há intenção de contribuir ministrando aulas para as propostas apresentadas. Em relação ao parecer da área sobre o curto, médio e longo prazo, consideraram 2027 como o prazo viável para a abertura de um curso de qualidade, independentemente da proposta. A área não acredita que 2026 seja um prazo hábil para tal. Por fim, foi mencionada a questão do uso dos laboratórios. Embora se discuta muito sobre salas de aula, há laboratórios que já são extremamente utilizados, e as novas propostas intensificariam ainda mais o uso desses espaços. Assim, solicitam que seja dada atenção a essa questão.

O prof. Rafael informou que a Engenharia Ambiental se reuniu e entende que a instituição deve abrir novos cursos. Com base em sua experiência universitária pretérita, ele acredita ser crucial aproveitar a oportunidade, especialmente porque o anúncio veio do presidente e já está no orçamento. Argumentou que dificilmente surgirá novamente uma janela de oportunidade para seis cursos. Em relação à infraestrutura, reconheceu que todo crescimento exige esforço e adaptação, como a necessidade de docentes se desdobrarem. No entanto, ele reiterou que, em termos de legado para a UFSCar, esta oportunidade não pode ser perdida. Afirmou que a importância da UFSCar e a motivação de transformar a fazenda em patrimônio público superam as questões pessoais de carga horária. Sugeriu que a reunião de hoje resulte em uma articulação para três cursos imediatos e três cursos para serem abertos em 2027.

O Prof. Edison iniciou sua fala contextualizando o processo de discussão interna da área de Engenharia de Alimentos, que se reuniu em dois momentos distintos. No primeiro, docentes foram convidados a debater e expressar seus posicionamentos. Posteriormente, o conselho foi convocado para deliberar e apresentar sua posição nesta reunião. Foi esclarecido que, apesar de não haver unanimidade, há consenso na área, no sentido de que a decisão da maioria será apoiada por todos, visando manter a união do grupo. Inicialmente, a área de Engenharia de Alimentos considerou que não seria o momento para a abertura de novos cursos, questionando se algum dos cursos já implantados em Lagoa do Sino já estaria consolidado. A avaliação é que nenhum curso está consolidado a ponto de não necessitar de mais investimento. No entanto, reconhece-se o momento político atual. Ele aproveitou o momento para levantar a questão da ausência de departamentos na estrutura atual. Na sua posição de coordenador de curso, ele observa que, idealmente, sua preocupação deveria ser com o próprio curso. No entanto, ao discutir novos cursos, essa perspectiva se altera.

Foi explicitado que, pessoalmente, como coordenador, ele percebe que diversos cursos a serem apoiados pela área podem representar um risco para o curso de Engenharia de Alimentos. Contudo, ele não pode se posicionar individualmente contra, pois, neste momento, sua representação é a da área, que, em uma estrutura ideal, seria a função de um chefe de departamento, que indica a posição da área. Neste ponto, o Prof. Fábio Grigoletto fez uma intervenção para esclarecer que a comissão assessora, onde há representação de todas as áreas que compõem o corpo docente do CCN, não é deliberativa, mas sim uma instância consultiva do CoC-CCN. Destacou que a posição da área já foi explicitada nos pareceres emitidos pela Comissão Assessora e que estes constavam como documentos assessoriais à instrução para a pauta da presente reunião, de modo que todos ali presentes tiveram acesso a eles. O coordenador reforçou que sua preocupação individual não pode ser expressa publicamente, pois representa a posição do grupo.

O prof. Aldenor apresentou dados sobre vagas ociosas nas diversas áreas do campus, ressaltando que esse é um ponto importante. Ele destacou que o campus se encontra diante de um dilema: escolher entre cursos com demanda comprovada, mas que exigem maior investimento e infraestrutura, ou cursos que não demandam tanto dinheiro nem infraestrutura, mas que, por outro lado, não possuem grande

procura (baixa relação candidato/vaga no ENEM), como é o caso das licenciaturas. Ele também abordou a unanimidade em torno da Pedagogia, mas criticou a ideia de que alguns cursos seriam "baratos" ou não precisariam de infraestrutura, pois essa foi uma crítica geral feita a todas as propostas. Afirmou que "não tem proposta fácil", e que todas requerem investimento financeiro, pelo menos 15 docentes e laboratórios. Portanto, o ponto central é que "não tem curso barato", todos são caros e demandarão infraestrutura, mesmo que alguns em menor grau. No entanto, cursos mais caros, como a Medicina Veterinária, também podem trazer mais recursos, além de possibilitar parcerias e auto financiamento. Lembrou a fala do Presidente, em sua visita ao campus, onde expressou o desejo de transformar o campus em uma universidade com todos os cursos rurais necessários ao país, reafirmando a "pegada rural" do campus. Nesse contexto, a Medicina Veterinária foi defendida como um curso alinhado a essa vocação, pois está dentro da chamada área de Ciências da Natureza e possui alta demanda.

Enfatizou que "não existe essa história de tempo" desfavorável. Ele recordou que os cursos de Administração e Biologia foram abertos em 2016/2017, em pleno impeachment da Presidenta Dilma e estabelecimento do governo Temer, e que os concursos para docentes ocorreram nesse período. O cenário atual é considerado "o melhor que tem", com o presidente tendo visitado o campus, a reitora com bom trânsito no MEC e a presença do próprio Camilo Santana. A proposta é aprovar os seis cursos, diferenciando aprovação de implementação. A ideia é aprovar e buscar a implementação dos três primeiros, e depois dos outros três. O objetivo é que o campus "entre para a história" com 11 cursos, tornando-se o terceiro maior campus da UFSCar, ultrapassando Araras e São José do Rio Preto, e se aproximando de Sorocaba. Ele reconheceu que a jornada terá desafios, pois "não tem curso barato" e todos exigirão concursos, técnicos e salas. No entanto, ressaltou que, historicamente, o Estado é quem impulsiona o desenvolvimento, criando demanda. Foi feita uma menção e agradecimento a Luiz Manuel e Raduan por terem "peitado" a criação de cursos anteriores, sem os quais muitos não estariam hoje na instituição. A mensagem final é para que a comunidade "encare essa jornada e vamos para a frente".

O Prof. Ricardo iniciou sua fala agradecendo e parabenizando a Diretoria pela condução do processo de construção dos cursos, destacando que "construir cursos de universidade não é um processo fácil". Ele elogiou a entrega do documento ao MEC, a abertura da comissão de apoio e a consulta à comunidade. O Conselheiro Ricardo, fazendo um eco a falas anteriores e a sua própria experiência, lembrou a decisão de abertura da Biologia e da Administração. Ele questionou a plateia sobre o que o campus seria hoje sem esses dois cursos, expressando a convicção de que "não seríamos nada, já estaríamos fechados". Para ele, abrir a universidade "resolve muitos dos problemas que nós enfrentamos". Ele argumentou que não existem campi interiorizados pequenos com grande procura de pessoas, e que o crescimento do campus, por si só, resolve muitos dos problemas atuais. Fez referência ao "sonho do Raduan" de uma grande universidade, sonho compartilhado por aqueles que chegaram no início da instituição. Foi por essa visão que, no começo, mesmo em um cenário "completamente adverso, muito pior que o atual", decidiu-se pela abertura de mais dois cursos com o corpo docente já existente. Essa decisão, embora tenha sido difícil e "doeu muito durante muitos anos", foi "altruísta" e visava um "projeto maior". Ele reconheceu que as questões pessoais são importantes, mas enfatizou que este é um "momento histórico". Manifestou sua felicidade em fazer parte desse momento e parabenizou a Diretoria por aceitar o desafio de continuar crescendo e se consolidar. Concordeu que nenhuma instituição pública está "consolidada", pois "está sempre em consolidação".

Para finalizar, expressou sua opinião de que o mais importante hoje não é qual curso será aprovado, mas sim a decisão de "abraçar" a abertura de três cursos. Em um ponto de discordância com a Diretoria, ele argumentou que, como já há negociação com o MEC para seis cursos, a decisão deveria ser de abrir os seis e, inclusive, tentar mais.

Ele solicitou que a decisão fosse tomada com "muito carinho", pois é uma decisão pequena em comparação com a magnitude de abrir mais seis cursos. O Conselheiro Ricardo parabenizou a Diretoria e a todos pela coragem, reafirmando a importância de entrar "pela porta da frente da história".

O prof. Caio, representando a área de Administração, iniciou sua fala parabenizando a condução do trabalho e as discussões recentes. Ele enfatizou que, no contexto universitário, um mês ou dois a mais para a implantação dos cursos não fará grande diferença no futuro, pois "o tempo da maturação da universidade não é um tempo de mercado". O importante é o legado que será construído. A área de

Administração avaliou positivamente todas as propostas, considerando-as contempladas. A preocupação central se concentra na temporalidade, especialmente com o slide que indica os cursos de curto prazo, o que, para ele, "mata um pouco da charada" sobre o que é possível solicitar para implantação imediata. A infraestrutura é vista como adaptável para os cursos noturnos, apesar das preocupações com segurança e iluminação. Acredita-se que esses pontos podem ser ajustados com uma complementação orçamentária. No entanto, o Professor Caio expressou uma discordância em relação aos colegas que priorizam a definição dos três cursos. Ele ressaltou que, embora o campus tenha infraestrutura, ele é "feito de gente". Ele lembrou que muitos dos presentes já passaram pela experiência de buscar um concurso público, trabalhar em condições precárias ou em pós-doutorado. A abertura dos novos cursos representará a oportunidade de criar mais de 30 a 54 vagas para docentes e servidores, fortalecendo o corpo técnico-administrativo e docente do campus. Ele enfatizou a importância emocional e estratégica de trazer mais pessoas para a universidade, especialmente em um cenário onde outras instituições enfrentam fechamento de vagas. Isso proporcionará a outros colegas a chance de realizar o sonho de ingressar na vida universitária e contribuir para a transformação de vidas.

O Professor Caio defendeu que a liberação de códigos de vaga possibilitará a realização de concursos, redistribuições e remoções, fortalecendo o campus com pessoas. Acredita que isso faz parte do DNA da UFSCar Lagoa do Sino, que já possui um "serviço muito forte". Para ele, a abertura dos cursos levará a "reconstrução da universidade", com a geração de novas integrações e pesquisas ao longo dos anos. Ele concordou com o Professor Ricardo que a "consolidação é a utopia da universidade", que ela está sempre em processo e que talvez seja bom que nunca se complete, pois isso garante a constante discussão, transformação e reconstrução. O Professor Caio finalizou com um apelo para que a oportunidade de contribuir com o fortalecimento do corpo docente, da pesquisa e da extensão do campus seja vista com carinho, pois ele é "feito de gente".

O professor Fábio iniciou sua manifestação destacando que a proposta é uma síntese reflexiva, construída a partir das diferentes posições apresentadas e do compromisso institucional com o processo de retomada da implantação dos cursos. Reconheceu a existência de divergências legítimas quanto ao momento e às condições da retomada do projeto, mas argumentou que tais diferenças não devem impedir o avanço do processo. Afirmou que, mesmo diante de riscos, é possível seguir com responsabilidade, uma vez que existem instrumentos institucionais capazes de assegurar que não sejam dados passos irreversíveis sem as devidas precauções. Destacou que, embora seja importante considerar o contexto atual, o compromisso com o projeto acordado previamente permanece e deve ser respeitado.

Em resposta a questionamentos sobre a ausência de dados de procura de cursos, o professor explicou que a oscilação desses dados ao longo dos anos e a falta de estabilidade nesse tipo de indicador tornam difícil utilizá-los como critério decisivo. Ressaltou que a Universidade precisa se adaptar às novas dinâmicas do mundo do trabalho, mas sem perder de vista sua vocação como instituição de ensino superior voltada à formação de graduação.

O professor Fábio reforçou que não há pressão externa ou imposição de prazos pela gestão central ou pelo MEC para apresentação de PPCs, esclarecendo que o cronograma está sendo construído em diálogo com essas instâncias. Destacou que o momento atual representa um passo importante, mas ainda inicial, dentro de um processo mais amplo, que envolverá novas discussões, inclusive com a gestão central e, possivelmente, com a presença da reitora. Em diálogo com os colegas que manifestaram apoio à continuidade do projeto, enfatizou que não se trata de uma nova expansão, mas sim da retomada de um projeto de implantação do campus já existente.

Dando encaminhamento, sugeriu que cada membro apresentasse uma lista ordenando os cursos por critério de prioridade com base nas discussões que realizaram com seus representados, a partir da qual seria possível compor uma priorização final com base no cruzamento das listas. Indicou que esse método evitaria longos debates e permitiria maior objetividade, respeitando os diálogos que já ocorreram nos respectivos colegiados. Por fim, manifestou concordância com a possibilidade de se construir uma lista de oito cursos, com envio dos seis primeiros à gestão central, preservando o registro das demais propostas para eventuais encaminhamentos futuros. Ressaltou que a ordem poderá ser ajustado posteriormente conforme as negociações com a gestão central e o MEC.

O prof. Fábio apresentou como proposta da Direção e a priorização de três cursos de graduação em

curto prazo, sendo eles: Licenciatura em Pedagogia, Psicologia e Nutrição, todos com oferta no período noturno. Destacou-se que, originalmente, apenas Pedagogia e Psicologia estavam previstas para o turno noturno, enquanto Nutrição havia sido proposta para o período diurno. A mudança foi justificada por limitações de infraestrutura física e pela preocupação em não agravar a escassez de espaço no próximo ano letivo. Em relação à Licenciatura em Pedagogia, houve entendimento de que há consenso quanto à sua importância como formação base. O prof. Fábio ressaltou que eventuais futuras habilitações ou a incorporação de Educação Especial poderão ser previstas já na formulação do PPC, sem necessidade de aprovação simultânea de múltiplas licenciaturas neste momento. Sobre o curso de Psicologia, foi mencionado que houve uma resposta positiva da comunidade e que o curso despertou grande interesse. Apesar disso, reconheceu-se a existência de desafios estruturais, especialmente no que diz respeito a laboratórios, que ainda precisam ser avaliados. A proposta de Nutrição no período noturno também está alinhada com os eixos estratégicos do campus, como o desenvolvimento territorial, agricultura familiar e segurança e soberania alimentar. Nesse sentido, foi citada como referência a Faculdade de Saúde Pública da USP e sua atuação destacada na área. A mudança de turno também busca evitar a sobrecarga de estudantes vindos de outros cursos, como Administração e Alimentos, atraindo assim um novo perfil de público. Foi reforçado que todos os três cursos propostos (Pedagogia, Psicologia e Nutrição) seriam ofertados no período noturno, e esse ponto foi registrado em ata por ter sido objeto de alteração em relação à proposta original.

A professora Julia, comentou sobre a importância de considerar as contribuições feitas pelas áreas durante a reunião aberta, mesmo que algumas tenham sido apresentadas de forma indireta. Ela destacou que os pareceres discutidos naquele momento, especialmente das áreas de Matemática e Desenvolvimento, trouxeram indicações explícitas sobre propostas para o curto, médio e longo prazo. Nesse sentido, sugeriu que tais apontamentos também fossem levados em conta no processo de deliberação, ainda que não seja necessário segui-los integralmente.

O professor Rafael, informou que a área de Ambiental indicou, como prioridades, os cursos de Psicologia, Pedagogia e Relações Internacionais, por serem considerados cursos com formação básica. Para o médio prazo, os cursos de Medicina Veterinária, Nutrição, e, posteriormente, Arquitetura. Justificou que a oferta simultânea de dois cursos na área de Educação, ambos com baixa demanda, poderia gerar conflito de interesse e dispersão de candidatos. Por isso, propôs que, ao invés de abrir um novo curso, seja considerada a criação de uma habilitação específica dentro do curso de Pedagogia, voltada, por exemplo, para a área socioeducacional ou para uma formação interdisciplinar, como uma habilitação em Ciências.

O professor Edison, indicou os cursos em ordem de prioridade para implementação: Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia, Arquitetura e Urbanismo e Relações Internacionais e Pedagogia.

O TA Daniel Campos iniciou sua fala comentando sobre o processo em andamento. Destacou que, em sua experiência de mais de dez anos na instituição, não se recorda de ter havido anteriormente um debate tão amplo como o que ocorreu agora, citando como exemplo o processo de implantação dos cursos de Ciências Biológicas e Administração. Reconheceu que, embora existam críticas, considera que o atual processo é significativamente mais democrático do que os realizados anteriormente, especialmente considerando o tempo reduzido disponível para sua realização. Em relação às propostas de cursos, informou que a posição apresentada não representa uma escolha pessoal, mas sim uma construção coletiva da categoria dos técnicos administrativos. Explicou que foi realizado um questionário interno, seguido de reunião para debate e consolidação das propostas, resultando em uma lista priorizada. Os cursos indicados pela categoria dos técnicos administrativos foram: Medicina Veterinária, Nutrição, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Educação Especial, Psicologia e Licenciatura Interdisciplinar. Por fim, destacou que a categoria entende como fundamental o fortalecimento dos cursos de licenciatura, apontando um forte indicativo nesse sentido.

O professor Daniel Nassif informou que, em diálogo com a área de Agronomia, a sequência indicada foi: Medicina Veterinária, Nutrição, Licenciatura em Educação Especial, com a sugestão de que esta possa ser incorporada à Licenciatura em Pedagogia, por meio de uma proposta de fusão, depois Psicologia, Relações Internacionais e Arquitetura.

O professor Vlamir, representando o PPGCFAU, relatou que, após diálogo com a coordenação, professora Alexandra, a posição do programa foi de priorizar a abertura do curso de Medicina Veterinária, por

entenderem que este atenderia diretamente às demandas acadêmicas e regionais de Lagoa do Sino. Informou ainda que se absteve quanto aos demais cursos, por não conhecer suficientemente a realidade das demais áreas envolvidas. Ressaltou que a implantação de Medicina Veterinária traria contribuições relevantes para a região, considerando o conhecimento que possuem sobre o território.

O professor José Augusto, apresentou a organização da priorização proposta pela área de biologia: para o curto prazo, indicou os cursos de Psicologia e Relações Internacionais. Para o médio prazo, sugeriu a implementação das três licenciaturas, considerando a necessidade de adequações e medidas específicas para essas áreas. Já para o longo prazo, a proposta incluiu os cursos de Arquitetura, Medicina Veterinária e Nutrição.

O professor Aldenor informou que, ao revisar os pareceres da área de Desenvolvimento, constatou que não é considerado viável a implantação de duas ou três licenciaturas simultaneamente, devido ao risco de sobreposição de oferta entre os cursos, o que poderia resultar em competição de vagas. Em relação à Licenciatura em Pedagogia, mencionou que foi sugerida como prioridade para início, com a possibilidade de oferta no período noturno, caso necessário. Por fim, que a proposta de prioridade é: Pedagogia, Relações Internacionais, Psicologia, Medicina Veterinária, Arquitetura e Nutrição.

O professor Ricardo, representando o PPGCS, informou que, como prioridade, foram apontados os cursos de Licenciatura, Relações Internacionais, Psicologia e Nutrição. Por fim, foram mencionados os cursos de Medicina Veterinária e Arquitetura para o longo prazo.

O professor Caio, representando o curso de Administração – PRONERA, destacou a vinculação do curso de Administração à área de Ciências Sociais Aplicadas, e comentou sobre a relevância de se considerar essa área dentro da lógica de implantação dos cursos nos campi. Em relação à priorização, indicou como cursos para o curto prazo: Psicologia, Relações Internacionais e Pedagogia, com a sugestão de que possa incluir uma ênfase ou linha voltada para a Educação Especial. Ressaltou que a Pedagogia deve ser considerada um curso estratégico para a região. Também mencionou como prioritários para o futuro os cursos de Nutrição, Arquitetura e Urbanismo e Medicina Veterinária.

A professora Julia, informou que realizou um levantamento com base nos pareceres apresentados durante a reunião da Comissão Assessora. Explicou que, para fins de sistematização, considerou apenas os cursos que foram formalmente indicados por meio de pareceres, mesmo sabendo que houve manifestações orais de alguns representantes, como o professor Gabriel, que não foram acompanhadas de documentos formais. Relatou que, segundo o parecer da área de Matemática, foram indicados como cursos prioritários para o curto prazo: Arquitetura e Urbanismo, Psicologia e Pedagogia. Esclareceu, no entanto, que não foi possível distinguir claramente as propostas de médio e longo prazos, pois essas foram apresentadas de forma agrupada, sem diferenciação temporal. Em relação à área de Desenvolvimento, informou que os pareceres apontaram como cursos de curto prazo: Relações Internacionais, Arquitetura e Urbanismo e Pedagogia, mas igualmente sem distinção clara entre médio e longo prazos no restante das propostas.

O prof. Fábio, em conjunto com a profa. Júlia, sintetizou as análises, discussões e votações realizadas. Afirmou que a condução busca responder às demandas em diálogo direto com a gestão central e o MEC, e que não houve nenhuma sinalização de perda de vagas por atraso. A temporalidade está alinhada com a gestão central, e o cronograma proposto pode ser ajustado, se necessário. Foi reforçado que a decisão de hoje é um passo definitivo no processo interno, mas é o início de um novo processo de negociação com a gestão central, que pode envolver a participação da reitora e atualizações de informações.

Em resposta à pergunta sobre o formato de discussão dos seis cursos, a Diretoria sugeriu que os seis cursos sejam discutidos e selecionados em conjunto, e perguntou se essa abordagem seria aceitável. Houve acordo para que fossem realizadas duas rodadas de votação, com a possibilidade de priorizar os três primeiros ou os seis em uma única rodada.

Questionou a necessidade de descartar duas propostas, sugerindo que fosse feita uma lista de prioridades entre as propostas de cursos a serem enviadas. Ele afirmou que o processo ainda está em fase inicial, com duas instâncias com capacidade de veto (gestão central e MEC). A proposta de fusão de cursos não foi realizada anteriormente por falta de garantia de que todos os proponentes estariam presentes, mas foi reconhecida como uma forma de evitar o descarte de propostas potencialmente

viáveis. Se o conselho não vetar nenhuma proposta de início, a sugestão é apenas elencar as oito.

Após discussões, os membros do conselho realizaram a ordenação das propostas dos cursos a serem implantados, que foram aprovadas conforme segue:

1. Licenciatura em Pedagogia (noturno);
2. Psicologia com Ênfase em Desenvolvimento Sustentável e Saúde Comunitária (noturno);
3. Bacharelado em Relações Internacionais (noturno);
4. Medicina Veterinária com Linha de Formação em Conservação (integral);
5. Nutrição (noturno);
6. Arquitetura e Urbanismo com Linha de Formação em Ambiente e Desenvolvimento Territorial (noturno);
7. Licenciatura em Educação Especial (noturno); e
8. Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e Matemática (noturno).

O prof. Fábio registrou que será realizado convite aos proponentes das licenciaturas para que participem da fase de elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Destacou que a Licenciatura em Pedagogia iniciará este processo de imediato e que, potencialmente, as outras duas licenciaturas poderão ser integradas em etapas posteriores, estudando-se a possibilidade de articulação entre elas. Informou que, ainda nesta semana, deverão ser montadas as comissões responsáveis pela elaboração dos PPCs e ressaltou que também será apresentada uma proposta de composição dessas comissões, com participação dos autores principais das propostas. Explicou que, devido ao período de recesso e às diferentes formações dos membros, é importante planejar adequadamente a composição dessas comissões. Observou que a maior parte das propostas foi resultado de estudos aprofundados e bem fundamentados, ainda que nem todas contassem com um proponente formado especificamente na área correspondente. Por essa razão, sugeriu que sejam convidados membros externos, especialistas de outras instituições, de modo a enriquecer as discussões. O presidente informou ainda que o CONSUNI está agendado para a última semana de agosto e que pretende despachar a documentação para a reitora ainda essa semana.

O prof. Aldenor solicitou que constasse em ata o registro de que o conselho aprovou seis propostas, sendo que serão implementadas inicialmente as três primeiras, e, em um segundo momento, as outras três propostas. Destacou a importância dessa decisão para evitar que, no futuro, seja necessário reiniciar todo o processo de discussão e aprovação, como ocorreu anteriormente com o documento de fundação do campus. Ressaltou que, embora seja possível haver novos processos de ampliação de cursos nos próximos anos, a prioridade deve ser a implementação das propostas aprovadas na presente reunião.

Sobre a previsão de início dos novos cursos, o prof. Fábio Grigoletto, esclareceu que existe o compromisso de provocar a gestão superior para avançar com a implantação, mas que a definição final depende das respostas da reitoria sobre a disponibilidade de vagas efetivas. Ressaltou que apesar de o planejamento já ter sido apresentado ao MEC há algum tempo, a distribuição das vagas docentes e técnicas ainda não ocorreu, o que gera preocupação. Reforçou-se que a implementação dos cursos depende da efetiva liberação dessas vagas, conforme previsto nos ofícios e processos elaborados pelo GT Lagoa do Sino, que indicaram a necessidade aproximada de 54 docentes e 48 técnicos administrativos para viabilizar os cursos aprovados.

O prof. José Augusto ressaltou que acredita que é necessário condicionar a disponibilização das vagas e a realização de concurso público de docentes efetivos para a implementação dos cursos. O presidente do CoC-CCN se dispôs a agendar com a reitora, antes da reunião com o CONSUNI, para que ela participe de uma reunião extraordinária do CoC-CCN, onde poderá ser exposta essa preocupação. O TA Daniel Campos, salientou a importância da presença da reitora no Campus Lagoa do Sino, lembrando que em campanha foi informado que haveria uma maior presença da reitoria nos diversos campi.

O prof. Aldenor destacou a importância de considerar a redistribuição de servidores como estratégia para iniciar os cursos aprovados, especialmente por ser um processo mais ágil. O professor enfatizou que a redistribuição pode ser um instrumento fundamental para viabilizar os três cursos aprovados para implantação inicial.

Nada mais havendo a tratar, a Presidência agradeceu a presença e colaboração dos senhores

conselheiros, declarando encerrada a presente reunião, da qual eu, Aline Elena Carneiro do Nascimento, na qualidade de secretária, redigi a presente ata que assino, após ser assinada pela Presidência e demais membros presentes.



Documento assinado eletronicamente por **Rafael de Oliveira Tiezzi, Professor(a) do Ensino Superior**, em 25/09/2025, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Silveira Pinto Nassif, Docente**, em 25/09/2025, às 16:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Mendes Borges Campos, Zootecnista**, em 25/09/2025, às 16:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aldenor da Silva Ferreira, Professor(a) do Ensino Superior**, em 30/09/2025, às 14:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Serra Borsatto, Coordenador(a)**, em 01/10/2025, às 14:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Grigoletto, Diretor(a) de Centro**, em 19/11/2025, às 12:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edison Tutomu Kato Junior, Docente**, em 16/12/2025, às 14:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jose Augusto de Oliveira David, Docente**, em 16/12/2025, às 14:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aline Elena Carneiro do Nascimento, Assistente em Administração**, em 20/01/2026, às 13:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Caio Luis Chiariello, Docente**, em 20/01/2026, às 19:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Julia Silva Silveira Borges, Vice-Diretor(a) de Centro**, em 03/02/2026, às 10:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vlamiir Jose Rocha, Docente**, em 17/03/2026, às 14:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1933376** e o código CRC **A35FFEFO**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.023343/2025-47

SEI nº 1933376

Modelo de Documento: Conselho: Ata de Reunião Extraordinária, versão de 02/Agosto/2019